



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO TERAPÊUTICA EM IDOSOS

Arthur Silva Bezerra¹, Jéssika Ventura Ferreira², Júlia Beatriz Pereira de Souza³

1. Relator. Discente do curso Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: arthursbezerra@hotmail.com
2. Discente do curso Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: jessika.ventura@hotmail.com
3. Docente do curso Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: juliabtriz@gmail.com

Introdução Nas últimas décadas tem-se verificado um aumento significativo no número de idosos na sociedade. Esse novo perfil da população brasileira modificou também o perfil de morbimortalidade da população, que tem como consequência o predomínio de doenças crônico-degenerativas que requerem um uso prolongado de medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adesão terapêutica dos pacientes aos tratamentos farmacológicos pode ser influenciada diversos fatores, como aqueles ligados a terapia e ao próprio paciente, sendo assim, o conhecimento dos fatores associados a não adesão terapêutica em idosos pode auxiliar ações para promoção do uso racional de medicamentos e por consequência a melhoria de vida da população idosa. **Objetivo** O objetivo da revisão é identificar os fatores que dificultam à adesão terapêutica ao tratamento medicamentoso em idosos. **Metodologia** Foram consultados os trabalhos indexados nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE e CAPES sob os descritores idoso, adesão à terapêutica, saúde do idoso e uso de medicamentos. A busca limitou-se a artigos



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

publicados entre 2006 a 2013, em português. **Resultados** A literatura aponta uma relação entre os regimes complexos e a falta de adesão, devido à possibilidade de ocorrência de interações ou reações adversas que podem levar ao abandono do tratamento. Em estudos internacionais também se verifica a baixa renda da população e os elevados custos das medicações como fatores que favorecem a não adesão. Os efeitos colaterais dos medicamentos apresentam forte relação com a não adesão à terapêutica, onde estudos mostram o medo das reações adversas como um dos fatores para o não cumprimento da prescrição, reduzindo em até sete vezes as chances de adesão. Outro achado importante é que os idosos que moram sozinhos apresentam mais chances de não aderência ao tratamento, esse motivo juntamente com os efeitos colaterais aparecem segundo alguns estudos como principais fatores para não adesão. Outros estudos mostram a falta de informação como um fator responsável por favorecer a não adesão, sendo este fato ligado ao tempo de consulta insuficiente para que o paciente compreenda a prescrição, esses mesmos estudos também apontam as modificações físicas próprias da velhice como os distúrbios de memória como outro fator que dificulta a não adesão. **Conclusão** A análise da literatura permite concluir que a adesão terapêutica é extremamente importante principalmente em idosos devido presença de múltiplas doenças, onde a não adesão é influenciada por vários motivos que podem levar desde a redução do efeito do medicamento até a diminuição da qualidade de vida do paciente.

Palavras chaves: adesão à terapêutica, idoso e saúde do idoso.